A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

OZELIA SOARES DOS SANTOS FRANÇA

RESUMO
O presente artigo tem como objetivo analisar as contribuições da contação de histórias no desenvolvimento da linguagem na Educação Infantil. Sabemos que a Educação Infantil se constitui como um período fundamental no desenvolvimento pleno da criança em diversos aspectos, dentre eles, cognitivo, socioemocional e social. Por essa razão, reiteramos a necessidade de se priorizar experiências pedagógicas que valorizem a interação, escuta e expressão. Nesse sentido, a contação de histórias é tida como uma ferramenta valiosa capaz de articular imaginação, cultura e linguagem, o que contribui de maneira signi f cativa para o aprendizado infantil. O referencial teórico dessa pesquisa se con f gura com as contribuições de Fernandes (2024) e Mousinho et al (2008) que discutem o desenvolvimento da linguagem na primeira infância, especialmente no contexto escolar; Cardoso (2014) que valoriza as perspectivas da construção da linguagem oral e escrita na Educação Infantil, de que forma a linguagem é concebida por diversos autores e como precisa ser estimulada na escola; Motta (2013) que reitera a necessidade da interação dialógica entre professores e crianças, por meio de rodas de conversas no cotidiano escolar; Kulmann e Truccolo (2025) que abordam veementemente os benefícios diversos explorados pelo universo literário por meio da contação de histórias, como o desenvolvimento da imaginação, valorizando as experiências imaginativas e fantasiosas no contexto infantil; Silva (2025) e Carmo (2025) que defendem a relevância do planejamento e intencionalidade nas práticas pedagógicas que envolvam a contação de histórias, desmisti f cando-a como uma mera atividade escolar; Cardoso (2016) que discorre sobre a necessidade de preparação do professor enquanto contador de histórias, como leitor assíduo e conhecedor aprofundado da história a ser contado, bem como a importância dos recursos visuais e vocais a serem utilizados, como a voz do professor, músicas, teatrinhos, fantoches, avental de histórias, etc., além da preparação do ambiente, priorizando locais sem ruídos, de conforto e tranquilidade para todos. A análise dos referenciais teóricos concluiu que a contação de histórias deve ser reconhecida como prática necessária e relevante para além do desenvolvimento linguístico infantil, como imaginação, criatividade, habilidade para resolução de con f itos, entre outros, favorecendo o desenvolvimento integral da criança em todos os aspectos.

PALAVRAS-CHAVE: Contação de Histórias; Linguagem; Educação Infantil; Oralidade.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil constitui a primeira etapa da educação básica, representando um período fundamental para o desenvolvimento integral da criança. É nessa fase que as experiências vividas no ambiente escolar acabam por in f uenciar de maneira signi f cativa seus aspectos cognitivos, sociais, emocionais e linguísticos. Nesse contexto, vemos a contação de histórias como um elemento central ao articular imaginação, cultura, linguagem e interação.

É por meio das relações sociais e no contato com práticas culturais signi f cativas, que a linguagem oral se desenvolve. Quando se utiliza as narrativas literárias nas unidades de Educação Infantil, possibilitamos o acesso de bebês e crianças o acesso a diferentes estruturas textuais, ampliação de vocabulários e diversas formas de compreender o mundo. A escuta de histórias amplia a capacidade de expressão verbal, fortalece a organização do discurso e contribui para a construção da identidade e da subjetividade infantil.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz orientações como a promoção de experiências que estimulem a fala, escuta, o pensamento e a imaginação, ressaltando a importância do contato com diferentes gêneros textuais desde a primeira infância. O documento também inclui os direitos de aprendizagem na Educação Infantil, que prevê como direito, conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, sendo a linguagem como eixo estruturante das práticas pedagógicas nessa fase.

Em conformidade com as orientações da

BNCC, temos o documento Currículo da Cidade da Educação Infantil que também enfatiza a relevância do contato frequente com as narrativas, ampliando as possibilidades de expressão, de modo a favorecer o desenvolvimento da oralidade e contribui para a formação de leitores desde a infância, reconhecendo o professor como mediador das experiências literárias.

Diante destas considerações, o presente artigo visa analisar, por meio de uma revisão de literatura, as contribuições da contação de histórias para o desenvolvimento da linguagem na Educação Infantil, discorrendo sobre seus fundamentos teóricos e discutindo sobre sua relevância nas orientações curriculares na atualidade.

No primeiro item, abordaremos a temática do desenvolvimento da linguagem na infância e de que maneira ela ocorre no âmbito escolar. Na sequência, discorreremos sobre as contribuições da contação de histórias no desenvolvimento da linguagem, finalizando no terceiro item, discutindo sobre qual o papel docente na mediação entre a criança e o universo literário na primeira infância.

DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM NA INFÂNCIA

A linguagem é um fator de extrema importância para o desenvolvimento e aprendizagem. A linguagem oral, por exemplo, é uma ferramenta indispensável para a aquisição das habilidades de leitura e escrita. De acordo com Mousinho et al (2008) crianças com baixo desempenho em alfabetização apresentam também baixo desenvolvimento e compreensão de linguagem, produção sintática e tarefas metafonológicas. (MOUSINHO et al, 2008).

Na opinião de Fernandes (2024) a linguagem por ser dialógica, constitui-se como elemento social e que ocorre na interação entre duas ou mais pessoas. A linguagem é comunicação, visto que ocorre entre duas ou mais pessoas e vai se transformando através dessa interação, onde um aprende com o outro e passa para o próximo. “A linguagem é algo continuo em que com o tempo vai se transformando e passando por mudanças.” (FERNANDES, 2024).

A linguagem oral tem uma função essencial no desenvolvimento da criança, ela é o principal meio de comunicação das crianças, é por meio dela que a criança amplia seu contato com o mundo de pessoas e objetos que a rodeiam. A linguagem oral é importante para a internalização de condutas, atua também na constituição da memória, da imaginação e é ela que forma as bases para a memória. (FERNANDES, 2024).

Para Cardoso (2012, p. 14), desde bebê, o indivíduo tem a necessidade de interagir e de se comunicar, e essa necessidade impulsiona, a princípio, o desenvolvimento da linguagem. Considerando o que observamos no entorno, independentemente das condições sociais, é possível afirmar que as crianças têm total capacidade de aprender as regras necessárias para falar. A autora define as concepções de linguagem em três grandes grupos, sendo eles: expressão do pensamento, instrumento de comunicação e forma de interação.

Para a autora, a primeira concepção em que a linguagem é uma expressão do pensamento, entende-se que quem não se expressa bem, não pensa, portanto, passa-se a conceber o pensamento como objeto de ensino e não a linguagem, tornando o ensino da linguagem desnecessário. “Ler, nesse caso, é compreender o pensamento dos escritores, sem crítica nem contraponto”. (CARDOSO, 2012, p. 16).

Já na concepção de instrumento de comunicação, segundo a autora, a linguagem é considerada somente para esse fim e a construção da língua escrita baseia-se na mera formação de palavras e a prática escolar se restringe a seguir modelos estruturais de formação de texto. Na forma de interação a linguagem é concebida como:

> [...] mais do que possibilitar uma transmissão de informações de um emissor a um receptor, a linguagem é vista como um lugar de interação humana. Por meio dela, o sujeito que fala pratica ações que não conseguiria levar a cabo, a não ser falando; com ela o falante age sobre o ouvinte, constituindo compromissos e vínculos que não preexistiam à fala. (GERALDI et al, 2006, p. 41 apud CARDOSO, 2014, p. 16).

De acordo com Fernandes (2024) a aprendizagem da linguagem oral e escrita é um dos elementos importantes e que promovem a ampliação das possibilidades de inserção e participação em diversas práticas sociais. A autora cita Bakthin (1992) que define a linguagem como construtiva, por onde o sujeito constrói o seu pensamento, a partir do pensamento do outro, caracterizando assim uma linguagem dialógica.

Nobre (2011) afirma que a linguagem é uma capacidade de se expressar inata do ser humano, pois é por meio da linguagem que o homem organiza seus pensamentos, suas crenças, podendo ser exteriorizadas por meio da fala ou escrita. Para a autora, ambos possuem formas distintas e próprias, levando-se em conta os meios de produção textual, com uma linguagem mais formal em detrimento de uma linguagem mais usual e coloquial no cotidiano.

Schirmer et al (2004) cita que há duas fases distintas no desenvolvimento da linguagem na infância, como a pré-linguística, em que são vocalizados apenas fonemas (sem palavras) e que persiste até aos 11-12 meses; e, logo a seguir, a fase linguística, quando a criança começa a falar palavras isoladas com compreensão. E assim, aos poucos a criança vai evoluindo na escalada de complexidade da expressão.

Ainda de acordo com a autora, o processo de aquisição de linguagem conta com quatro sistemas interdependentes, sendo eles: pragmático (uso comunicativo da linguagem num contexto social); fonológico (envolve a percepção e produção de sons para formar palavras); semântico (respeita suas palavras e o significado); e por fim o gramatical (as regras sintáticas e morfológicas, que tem por finalidade combinar palavras para formar frases compreensíveis).

A aprendizagem da linguagem oral e escrita é um dos elementos importantes para as crianças ampliarem suas possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais. Na educação infantil utilizamos a linguagem visual quando as crianças ilustram seu crachá para reconhecê-lo mais tarde e antes que aprendam a ler o próprio nome. É por meio da ilustração que as crianças reconhecem a regra que procuram seguir na vida diária da escola. (FERNANDES, 2024).

Na opinião de Scopel et al (2012) o desenvolvimento da linguagem não depende somente das condições biológicas inatas de cada indivíduo, mas também sofre influência de fatores externos e ambientais, como família e escola, por exemplo. De acordo com os autores, é no meio em que ela está inserida que a criança se forma progressivamente, por isso, o ambiente detém um papel essencial no processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem, pois “em um ambiente estimulante e facilitador a complexidade da linguagem da criança ou de cada indivíduo se desenvolverá de forma natural respeitando o ritmo individual” (SCOPEL et al, 2012).

Nesse sentido, Motta (2013, p. 70) traz em seus estudos a importância da prática dialógica na primeira infância, focando principalmente no âmbito da educação infantil, onde enfatiza a relevância da roda de conversa no cotidiano escolar da criança. A autora evidencia as obras de Bakhtin, frisando a afirmação do autor de que para entender a linguagem é preciso considerar os aspectos metalinguísticos que constituem os enunciados e não se limitam às relações lógicas da língua.

A autora segue sua linha de pesquisa sobre a importância do diálogo no desenvolvimento da linguagem, apontando a definição de diálogo em sua composição por três elementos, neste caso: o falante, o interlocutor e o contexto, visto que a língua é o produto de interação entre duas pessoas. O papel do outro torna-se fundamental nesse contexto, em que o discurso de cada um é dirigido para o outro, seja pelo desejo, pelo diálogo que ele estabelece com outros e acaba por compor uma determinada linguagem na história e na cultura. (MOTTA, 2013, p. 82).

CONTRIBUIÇÕES DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

A contação de histórias é um processo que antecede a escrita e oralidade, sendo uma das mais antigas formas de transmissão cultural. Nas sociedades tradicionais, as narrativas eram responsáveis por preservar valores, conhecimentos e tradições. Já no contexto escolar, atualmente essa prática alinha-se às

diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (2018), destacando a importância da escuta, imaginação e da ampliação do repertório cultural.

De acordo com o Currículo da Cidade (2019, p. 135) “na história da humanidade, os seres humanos sempre contaram histórias. Os griots, os pajés, os cordelistas, os contadores de causos sempre estiveram presentes, e a sua função era conservar a memória e tecer a história.” O documento reforça a importância das narrativas no cotidiano de bebês e crianças, já que a linguagem oral se faz presente na vida dos bebês desde o seu nascimento.

Silva (2025, p. 28) a contação de história é uma prática milenar que antecede a escrita e desempenhou um papel importantíssimo na preservação de memórias coletivas, na transmissão de saberes e na construção da identidade cultural dos povos. A autora cita Benjamin (1994) que destaca o papel do verdadeiro contador de histórias, como alguém que compartilha suas experiências de vida ou de certa forma, que foram herdadas, não apenas narrando, mas transformando palavras de maneira sensível e coletiva.

Abramovich (1997 apud CARDOSO, 2016) ressalta a importância de contar histórias para crianças, de forma que escutá-las é um precedente para a formação de leitor, além de incitar seu imaginário para responder tantas questões existentes no mundo da criança. A contação de história na educação infantil contribui significativamente para o desenvolvimento da criança, despertando encanto, prazer e imaginação, esta prática subsidia a aproximação do real com as fantasias que são fundamentais para o progresso na primeira infância. (FARIA et al, 2017).

A contação de histórias possibilita que as crianças tenham acesso a diversos tipos de cultura, gêneros textuais e variações linguísticas, que permitem a potencialização da competência linguística das crianças. Contar histórias é uma arte enriquecedora que propicia momentos de interação entre professores, bebês e crianças, por meio de comentários, recontos, perguntas que podem ser propostos no cotidiano escolar infantil, contribuindo para o exercício da expressão verbal.

Kulmann e Truccolo (2025) citam Piaget (1978) que define a contação de histórias como uma ferramenta importante que contribui de maneira significativa para a formação humana ao estimular a imaginação, a atenção e o desenvolvimento da linguagem. Segundo o autor, é por meio da interação que a criança aprende, através de brincadeiras e jogos, favorecendo aprendizagens que tenham coerência e significado, e proporcionando na criança a experimentação de diversas emoções e sentimentos, como: surpresa, alegria, entusiasmo, medo, susto, entre outras emoções.

Na opinião de Silva (2025, p. 24) “A oralidade é construída gradualmente ao longo da infância, sendo influenciada por fatores sociais, cognitivos e afetivos.” De acordo com a autora, a fala não surge de forma isolada, mas se desenvolve em contato com o outro e por meio da vivência em contextos comunicativos significativos. Por essa razão, a autora defende a importância de que a escola planeje situações didáticas que envolvam contações de histórias, uma vez que, promover a oralidade na escola implica em superar concepções restritivas de linguagem e criar espaços dialógicos, onde a contação de história se torna um dos caminhos mais eficazes para tal.

De acordo com o Currículo da Cidade da Educação Infantil (2019, p. 171) ao planejar o trabalho com a linguagem escrita o professor precisa ter como foco a intencionalidade pedagógica do que está propondo, principalmente o uso social da escrita. Por serem curiosas e investigativas, o documento ressalta a necessidade de criar estratégias que impulsionem essa curiosidade dos pequenos, fazendo a leitura de listas, histórias e promovendo desafios, auxiliando na possibilidade de construções de escrita. De acordo com o documento “as experiências com a leitura e a escrita têm importância social, mas devem ser principalmente prazerosas, lúdicas, criativas, inteligentes, mostrando para as crianças que nos diferentes escritos algo se comunica e se revela. [...]”. (SÃO PAULO, 2019, p. 171).

A contação de histórias, quando intencionalmente incorporada às práticas pedagógicas, revela-se um recurso valioso para o desenvolvimento cognitivo, linguístico, emocional e social das crianças. Na perspectiva contemporânea da

educação, contar histórias é mais do que narrar eventos fctícios: trata-se de criar situações de aprendizagem que favorecem a escuta sensível, o pensamento refexivo e a construção do conhecimento por meio da linguagem. (SILVA, 2025, p. 29).

Segundo Kulmann e Truccolo (2025) uma das capacidades mais exercitadas no processo de contação de histórias é a imaginação infantil, o que possibilita que a criança desenvolva também a capacidade de resolução de confitos e criatividade. Ao ter entendimento das histórias, a criança consegue interpretar os acontecimentos ao seu redor e ter a compreensão de mundo, trazendo a sua participação e ação no meio em que está inserida.

Outro ponto a se destacar entre a relevância da contação de história no ambiente escolar é a de que, durante o processo de leitura, por exemplo, a criança é capaz de perceber e sequenciar os acontecimentos ao longo da história, identifcar os personagens, reconhecer cenários e estabelecer relações de causa e efeito. A partir disso, a criança desenvolve também habilidades relacionadas ao processo cognitivo, organização do pensamento e de sentido.

Carmo (2025) afrma que os benefícios da contação de história na Educação Infantil são inúmeros, auxiliam no aspecto emocional, cognitivo e social da criança, além de ajudar no processo de alfabetização. “A contação de histórias é um relevante mecanismo estimulante da curiosidade, do imaginário, assim como da construção de ideias, expansão de conhecimentos e bagagem de experiências.”

É por meio da contação de histórias que se desperta a curiosidade e o interesse pela leitura nas crianças, e é a escola que se torna um espaço privilegiado que pode ser aproveitado no sentido de estimular a leitura ou não, a depender da prática docente. Estimulando a criança à contação de história e leitura de maneira lúdica e prazerosa, que se desmistifca a leitura como mera obrigação escolar, e sim, algo divertido, feliz, que faz parte do brincar, promovendo a descoberta de um mundo de fantasias e imaginação. (CARMO, 2025).

A contação de histórias também propicia ampliação do repertório linguístico e na construção da identidade. A prática narrativa contribui diretamente para o desenvolvimento da oralidade, pois oferece à criança modelos de fala organizados, ricos em vocabulário e estruturados em diferentes gêneros discursivos. Além do desenvolvimento da linguagem, a contação de histórias também atua como ferramenta de formação ética e emocional. (SILVA, 2025).

Silva (2025) reafrma a relevância da contação de histórias quando incorporada às práticas pedagógicas de maneira intencional e se torna uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento cognitivo, linguístico, emocional e social das crianças. De acordo com a autora “na perspectiva contemporânea da educação, contar histórias é mais do que narrar eventos fctícios: trata-se de criar situações de aprendizagem que favorecem a escuta sensível, o pensamento refexivo e a construção do conhecimento por meio da linguagem”.

No documento Base Nacional Comum Curricular (2018), no que se refere à Educação Infantil, trata sobre a importância de que a criança possa “conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação”. Dentre as práticas pedagógicas citadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010, p. 25), temos a orientação de garantir experiências que “possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos”.

De acordo com Mateus et al (2014) a contação de histórias está ligada diretamente ao imaginário infantil. Além de desenvolver a imaginação, essa ferramenta amplia o vocabulário e incentiva o gosto pela leitura, fazendo com que todos sejam benefciados por ela, já que o aluno será instigado a imaginar e a criar, no caso do professor, criará uma aula mais agradável e produtiva, alcançando assim o seu principal objetivo, a aprendizagem signifcativa.

Portanto, conclui-se que o ato de ler e contar histórias para bebês e crianças bem pequenas traz grandes benefícios para o seu desenvolvimento integral, abrangendo diversos aspectos, cognitivo,

social e emocional, o que reitera a necessidade de se realizar sempre essa prática no contexto de Educação Infantil.

O PAPEL DO PROFESSOR COMO MEDIADOR

A contação de histórias precisa ser usada como uma ferramenta intencional, o que sugere não ser resumida em uma mera atividade de leitura. Por essa razão, o professor precisa planejar, organizar e mediar essa proposta, já que essa assume papel fundamental no processo de desenvolvimento da linguagem infantil.
De acordo com Carmo (2025) “o ato de contar histórias é uma arte que deve ser bem executada, afim de que o indivíduo sinta todas as emoções possíveis.”
Um dos objetivos da leitura e contação de história na Educação Infantil é a aproximação e contato dos pequenos com o material impresso e escrito, possibilitando que as crianças reconheçam aspectos próprios do texto, como uma poesia que possui uma estrutura própria, contendo rimas e um texto mais poético, isso ocorre a partir da entonação de voz, por exemplo. Assim, a criança reconhece o uso social da leitura e escrita, a estrutura narrativa, mesmo antes do processo de alfabetização formal.
Ferreira e Nogueira (2021 apud SILVA, 2025) para que o professor seja um contador de histórias, se faz necessário que se desenvolva habilidades expressivas, como entonação, gestualidade e ritmo, precisando também desenvolver a capacidade de conduzir o ouvinte a refetir sobre os temas das narrativas. Uma vez que o professor se posiciona como mediador, ele transforma a experiência narrativa em prática pedagógica potente.
Pensando nisso, precisamos considerar a postura do professor quanto ao momento de contação de histórias. Essa prática pedagógica não deve ser vista como uma mera atividade escolar ou um passatempo para as crianças. Há um preparo necessário que deve ser realizado antes da execução da proposta junto aos pequenos, como a escolha do ambiente, a história a ser lida ou contada, a maneira como se conta, entonação de voz, tudo isso faz parte de uma prática relevante e signifcativa na criança.
De acordo com a sugestão de Cardoso (2016), o professor precisa dispor de recursos pedagógicos a serem utilizados pelos professores como fantoches, teatrinhos, máscaras, desenhos, dobraduras, instrumentos musicais, materiais reciclados, entre outros. A autora traz diversas sugestões de como deve ser a preparação do ambiente para a contação de histórias, como por exemplo, se ocorrer em local aberto, deve haver sombra e não ter ruídos; no caso de locais fechados, deve ser amplo, arejado, priorizando o conforto, tranquilidade e silêncio.
O professor precisa gostar de ler e ser um leitor assíduo, ressaltando que as escolhas das histórias precisarão respeitar a faixa etária das crianças ouvintes.
O professor precisa defnir critérios, metodologias e objetivos que irão orientá-los. Além disso, o professor necessita se envolver mais com as histórias de vida das crianças, suas experiências e seus interesses para que este momento de contação de histórias seja rico e estimulador em diversos aspectos. (FERREIRA e NOGUEIRA, 2021 apud SILVA, 2025)
Paula et al (2021) sugere que o professor prepare o ambiente afm de deixa-lo agradável e convidativo à escuta atenta e faça a leitura com interesse, mobilizando a expectativa das crianças. Para as autoras “é preciso dar às crianças a oportunidade de apropriarem-se das diferentes características de cada obra, o que possibilitará a formação de concepções, ideias, além de adquirir autonomia, interesse e o gosto pela leitura”.
Kulmann e Truccolo (2025) afrmam que para uma história despertar a curiosidade e o interesse das crianças, se faz necessário que a mesma tenha algum envolvimento com a temática trabalhada e vivências das crianças, assim como a utilização de recursos concretos que colaborem para o melhor aproveitamento do momento da contação de histórias.
Conforme Faria et al (2017, p. 40) se faz necessário o uso da contação de histórias na Educação Infantil, utilizando de diferentes recursos como fantasia, teatro, escuta atenciosa, música e acesso a livros infantis de qualidade, pois isso desperta o prazer da criança ao ouvir, preparando-a para o universo encantador da leitura. Para a autora “O contato com os livros na educação infantil exerce muita infuência no desenvolvimento da criança na medida em que desperta o gosto pela leitura, amplia os conhecimentos e estimula habilidades ligadas à oralidade

e escrita.”
O professor assume o papel de compreender a importância de se contar uma história oralmente. Falar adequadamente e apropriar-se de gestos no decorrer do contar, atrai a atenção da criança. A mesma usa a imaginação ao ouvir com civilidade o professor contar a história. Tornar essa ação frequente na vida da criança traz benefícios como a ampliação do vocabulário, desenvolvimento da oralidade e desperta o interesse por novas leituras. (MOREIRA, FERREIRA, 2022).
A autora também aponta para uma dinâmica no início da contação de histórias ou uma espécie de aquecimento e na final da narrativa, propostas que deem continuidade à história, como desenhos, rodas de conversa, pinturas, brincadeiras, cantigas, etc. Portanto, o professor desempenha papel central no potencial formativo da contação de histórias. Sua intervenção consciente e fundamentada teoricamente amplia as possibilidades de aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento da linguagem oral, da imaginação, da capacidade narrativa e das habilidades socioemocionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão de literatura apresentou como objetivo principal analisar a importância da contação de histórias no desenvolvimento da linguagem na Educação Infantil. A pesquisa apontou diversos benefícios da contação de histórias para bebês e crianças bem pequenas e o quanto ela influencia no desenvolvimento da linguagem oral e escrita.
A contação de histórias não deve ser encarada apenas como uma mera atividade lúdica, mas como prática pedagógica intencional que favorece não só o desenvolvimento linguístico, como cognitivo e social da criança. Quando o docente propicia esses momentos para as crianças desde bem pequenas, ele possibilita que as mesmas ampliem seu vocabulário e repertório cultural infantil, criando condições para que a linguagem oral se desenvolva de maneira significativa.
A revisão evidenciou que a contação de histórias integra essas dimensões ao promover experiências que articulam imaginação, emoção e aprendizagem. A mediação docente, nesse contexto, auxilia e incentiva a formação do comportamento leitor desde a tenra idade. Quando praticada de maneira dialógica e bem planejada, amplia a participação das crianças, estimulando também a oralidade e fortalece o vínculo com a leitura.
O presente estudo trouxe também diversas sugestões de prática docente que podem contribuir para enriquecer o momento de contação de histórias, como a utilização de recursos variados como fantoches, dramatizações, teatros, dedoches, palitoches, avental de histórias, entre outros. A preparação do ambiente também foi tida como extremamente importante na pesquisa, priorizando locais de conforto e tranquilidade, sem ruídos que possam atrapalhar a concentração dos ouvintes, com sombra e bem arejados.
A entonação vocal também é um recurso valioso para esses momentos, bem como a leitura e interpretação interessante por parte do professor e contador de histórias, que precisa conhecer bem a história que irá contar, além de precisar ser um leitor assíduo, que compartilhe do gosto pela leitura. A adequação dos livros à faixa etária atendida também é importante, com linguagem lúdica e de fácil compreensão, com textos menores e que chamem a atenção dos pequenos.
A literatura revisada destacou a contribuição da contação de histórias para o desenvolvimento da linguagem ao estimular a escuta atenta, a interpretação e o uso expressivo da fala, capaz de fortalecer a oralidade infantil e promover maior segurança na expressão de ideias e sentimentos.
Foi possível concluir, portanto, que a proposta de contação de histórias precisa ser permanente e bem planejada no cotidiano escolar de bebês e crianças, assim como a formação do professor necessita estar em consonância com essa temática, afim de contribuir para o desenvolvimento linguístico e integral da criança.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/CNE/CEB, 2010.

CARDOSO, B.P.A. Práticas de Linguagem Oral e Escrita na Educação Infantil. São Paulo: Anzol, 2012.

CARDOSO, A.L.S. A contação de histórias no desenvolvimento da educação infantil. Revista Eletrônica Saberes da Educação, v. 7, n. 1, 2016. Disponível em: https:// docs. uninove. br/ arte/fac/publicacoes/pdf/v6-2016/ARTIGO-ANA-LUCIA-SANCHES.pdf. Acesso em: 24 fev. 2026.

CARMO, D. Contação de histórias na Educação Infantil: contribuições para o desenvolvimento cognitivo no processo de alfabetização. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo, v. 11, n. 3, mar. 2025. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18289/10594. Acesso em: 02 mar. 2026.

FARIA, I.G. et al. A influência da contação de histórias na Educação Infantil. Mediação, Pires do Rio, v. 12, n. 1, p. 30-48, jan/dez, 2017. Disponível em: https:// www. revista. ueg. br/ in dex.php/mediacao/article/view/6368. Acesso em: 24 fev. 2026.

FERNANDES, C.R. O desenvolvimento da linguagem na educação infantil e a importância da leitura infantil para este desenvolvimento. Revista Unifcada – FAUESP, v. 6, n. 4, abr. 2024. Disponível em: https:// revista. unifcada. com. br/ _fles/ ugd/ 235 dad_ 0af 43d 225ª 645fab212116b07f4a955.pdf#page=107. Acesso em: 17 fev. 2026.

KULMANN, M.D.G. TRUCCOLO, A.B. Contação de histórias como prática pedagógica para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil: um relato de experiência no PIBID. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v. 19, 2025. Disponível em: https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/article/view/4616/4468. Acesso em: 01 mar. 2026.

MATEUS, A.N.B. et al. A importância da contação de história como prática educativa na Educação Infantil. Pedagogia em Ação, v. 5, n. 1, 2014. Disponível em: https://periodicos.pucminas.br/pedagogiacao/article/view/8477. Acesso em: 02 mar. 2026.

MOREIRA, F.T.R. FERREIRA, B.M. Contação de história: o papel do professor no despertar da oralidade e imaginação da criança na Educação Infantil. Revista Acadêmica Educação e Cultura em Debate, v. 8, n. 2, jul/dez, 2022. Disponível em: https:// www. revistas. unifan. edu. br/index.php/RevistaISE/article/view/931. Acesso em: 02 mar. 2026.

MOUSINHO, R. et al. Aquisição e desenvolvimento da linguagem: dificuldades que podem surgir neste percurso. Psicopedagogia, v. 25, n. 78, p. 297-306, 2008. Disponível em: https://revistapsicopedagogia.com.br/revista/article/view/756/774. Acesso em: 17 fev. 2026.

MOTTA, F. Salada de crianças: a roda de conversa como prática dialógica. In: ROCHA, E.A.C. KRAMER, S. (Orgs). Educação Infantil: enfoques em diálogo. 3ª ed. Campinas, SP: Papirus Editora, 2013.

NOBRE, L.L. Influência da linguagem oral na escrita. 2011. 20f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gramática e ensino da Língua Portuguesa) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.

PAULA, A.P. et al. A contação de histórias e sua importância para o desenvolvimento da criança. Revista Interdisciplinar Sulear, ano 04, n. 10, out/2021. Disponível em: https://revista.uemg.br/sulear/article/view/5973/3772. Acesso em: 02 mar. 2026.

REGATIERI, L.P.R. Didatismo na contação de histórias. Em Extensão, Uberlândia, v. 7, n. 2, p. 30-40, 2008. Disponível em: admin_2C_REE-2009-187.pdf_flename_UTF-8admin_2C_REE-2009-187-libre.pdf. Acesso em: 02 mar. 2026.

SÃO PAULO. Currículo da Cidade: Educação Infantil. São Paulo: Secretaria Municipal de Educação, 2019.

SCOPEL, R.R. SOUZA, V.C. LEMOS, S.M.A. A influência do ambiente familiar e escolar na aquisição e no desenvolvimento da linguagem: revisão de literatura. Cefac, v. 14, n. 4, ago. 2012. Disponível em: https:// www. scielo. br/ j/ rcefac/ a/ nmNzvNdp 54VRxQP4 pqDJRVx/ ?format=html&lang=pt. Acesso em: 24 fev. 2026.

SILVA, A.J.N. Contribuições da contação

de histórias no desenvolvimento da oralidade em crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental: reflexões sobre a percepção docente. 2025. 56f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, 2025.